

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA



Lula Marques/Agência Brasil

Imposição de Flávio Bolsonaro desagrado caciões

Setores da direita temem sucessão de rachas

O racha da direita em Santa Catarina e a ameaça de o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, deixar o União Brasil têm sido vistas com muita preocupação por setores da direita não bolsonarista, especialmente no Centro. Há o temor que a imposição da candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência fortaleça os interesses regionais em detrimento do nacional. Em outras palavras: se Jair Bolsonaro não ouviu ninguém, não é mais tão necessário escutá-lo em decisões que dizem respeito aos estados.

A situação é vista como mais delicada em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, e no Nordeste, onde o presidente Lula (PT) leva, historicamente, grande vantagem.

Tarcísio e as dúvidas

A questão paulista tem a ver com dúvidas em relação ao comportamento do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) que, ao que tudo indica, depois de escanteado por Bolsonaro, será candidato à reeleição.

Ele sabe que precisa dos votos bolsonaristas, que não pode romper com o ex-presidente. Ninguém duvida de que pedirá votos para Flávio, a questão é saber como será seu empenho na campanha.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Rogério Marinho, do RN, coordenará campanha

Nordeste vermelho

A situação no Nordeste é mais complicada, já que, por lá, mesmo políticos mais à direita temem ficar contra Lula. Em três estados — Piauí, Bahia e Maranhão —, o petista teve mais de 70% dos votos no segundo turno de 2022. Além da eleição para governador, haverá a escolha de dois senadores por estado. A tendência é de que, na região, a direita faça por lá um discurso menos ideológico para viabilizar a eleição de seus candidatos ao governo e ao Estado. O problema é que isso tende a esvaziar o voto no primogênito de Bolsonaro.

Prioridade

A escolha do senador Rogério Marinho (PL-RN) para coordenar nacionalmente a campanha de Flávio levou em conta, principalmente, o fato de ele ser do Nordeste.

O problema é que, numa eleição tão ampla, lideranças locais tendem a priorizar seus próprios interesses. Ainda mais quando são obrigadas a engolir um candidato presidencial.

Perícia do MP

O Ministério Pùblico aperta a investigação contra a Prefeitura do Rio, que liberou o corte de 71 árvores no terreno do antigo Intituto Bennett. Ontem, a 1ª Promotoria de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural solicitou ao Grupo de Apoio Técnico Especializado do MP uma complementação da perícia já iniciada.

Danos ilícitos

Os promotores querem que sejam analisados novos documentos relacionados ao licenciamento do empreendimento imobiliário previsto para o local. Segundo o MP, a análise responderá se a derrubada “provocou danos ilícitos ao conjunto arquitetônico, paisagístico e ambiental do Pavilhão São Clemente”.

Imunidade

Como a coluna publicou ontem, a Subsecretaria de Controle e Licenciamento Ambiental escreveu, ao liberar o corte, que as árvores não tinham “proteção legal”. Só que, em 2014, o prefeito Eduardo Paes as declarara “imunes ao corte”. O MP quer apurar as “eventuais razões” que impediram a derrubada.

Gradual

As árvores foram derrubadas no penúltimo dia de 2025. Na autorização que concedeu para o corte, o subsecretário Douglas do Nascimento estabeleceu que supressão de vegetação deveria ser “gradual e progressiva realizando o afugentamento da fauna em direção às áreas a serem preservadas”. O terreno é cercado e foi devastado.

Recurso

Por falar nisso: o deputado estadual Carlos Minc (PSB) recorreu ao presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Leandro Grass, para tentar bloquear os efeitos da decisão do Superior Tribunal de Justiça que autorizou a retomada das obras de colocação de tirolesa no Pão de Açúcar.

Depende do Iphan

Para o deputado, ex-ministro do Meio Ambiente, não faz sentido autorizar a retomada das obras antes de a Justiça de primeira instância julgar a legalidade da intervenção. Ele ressalta que é preciso a concordância do Iphan para que a decisão do STJ seja aplicada, daí o pedido de ajuda feito a Grass.



Um dos três governadores sai com apoio dos demais

Ronaldo Caiado sai do União e vai para o PSD

Razão é candidatura à Presidência da República

Por Gabriela Gallo

Pela manhã, Caiado disse já ter comunicado aos comandantes do União Brasil sua intenção de sair.

“Eu já falei com o presidente do partido [União Brasil, Antônio] Rueda, com o ACM Neto [vice-presidente do partido], e já disse a eles que entendo a dificuldade do partido, só que nessa situação eu já estou buscando também uma alternativa para ter outro partido para poder me candidatar à Presidência”, declarou Caiado.

Em entrevista à rádio Nova Brasil, na manhã de terça, Caiado disse que poderia deixar o União para manter sua candidatura. Ao ingressar, porém, no PSD, o governador mudou um pouco o discurso.

Ao posar ao lado de Kassab e dos também governadores Ratinho Jr, do Paraná, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, Caiado afirmou que a mudança de partido integra-se à ideia de ter uma candidatura alternativa ao senador Flávio Bolsonaro do campo de centro e de direita nas eleições presidenciais deste ano.

Segundo afirmou, os três agora são pré-candidatos, e quem, ao final, sair como candidato do PSD terá o apoio dos outros dois.

“Aqui não tem o interesse pessoal de cada um”, declarou Caiado. Aquele que for escolhido levará essa bandeira de esperança e de resgate”.

“Sou grato ao União Brasil, mas agora é hora de dar um passo adiante”, declarou Caiado.

“Ninguém nega o prestígio de Jair Bolsonaro. Mas uma coisa é ele candidato, outra coisa é o candidato indicado dele. São coisas distintas. Por mais prestígio que a pessoa tenha, não consegue transmitir 100% dos votos”, afirmou o governador.

Questionado sobre as chances de Flávio Bolsonaro herdar os votos do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e consequentemente sair na frente da disputa, Caiado destacou que ainda é cedo para cravar uma força do adversário presidencial – sobre quem ele reiterou ter muito respeito –, mesmo com a bênção do ex-presidente.

“Ninguém nega o prestígio de Jair Bolsonaro. Mas uma coisa é ele candidato, outra coisa é o candidato indicado dele. São coisas distintas. Por mais prestígio que a pessoa tenha, não consegue transmitir 100% dos votos”, afirmou o governador.